www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 12-07-2015

BATERIA DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS PARA DEPRESSÃO

2015

Isnara Nogueira Alves de Araujo
Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Jorge Amado (Brasil)

Email:
isnarapsi@hotmail.com

RESUMO

A depressão é um dos problemas atuais mais comuns encontrados pelos profissionais de saúde mental. É uma síndrome que pode cursar com alterações cognitivas. Este estudo sugere que algumas alterações cognitivas podem estar presentes na depressão unipolar, sendo estas independentes do estado depressivo. Na depressão recorrente com melancolia, a melhora do humor à noite não é acompanhada de melhora cognitiva.

Palavras-Chave: Depressão, neuropsicologia, testes, avaliação, psicologia

---

INTRODUÇÃO

A depressão é um dos problemas atuais mais comuns encontrados pelos profissionais de saúde mental. É uma síndrome que pode cursar com alterações cognitivas. Investigações clínicas têm explorado a função neuropsicológica de pacientes deprimidos. No entanto, pouco se sabe sobre a especificidade dos distúrbios cognitivos nesses quadros.

Várias são as queixas neurocognitivaspresentes durante o estado depressivo, incluindo redução das habilidades atentiva e mnêmica e lentidão do pensamento. Tendo-se em conta a complexidade dessas funções e, ainda, o maior aporte de conhecimento das alterações neurofuncionais subjacentes às mesmas, a neuropsicologia vem cada vez mais se aprimorando no sentido de dissociar as funções estudadas para então identificar fatores ou padrões

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

neuropsicológicos que seriam fundamentais na depressão. Ressalta-se que os achados neuropsicológicos descritos na depressão não podem ser atribuídos totalmente aos aspectos motivacionais.

Estudos sugerem que algumas alterações cognitivas podem estar presentes na depressão unipolar, sendo estas independentes do estado depressivo. Na depressão recorrente com melancolia, a melhora do humor à noite não é acompanhada de melhora cognitiva

DESENVOLVIMENTO

Os estudos neuropsicológicos associados à neuroimagem trouxeram considerável avanço para o entendimento dos correlatos neuroanatomofuncionais dos transtornos psiquiátricos. Distinguem-se três tipos de exames, de acordo com seus objetivos: a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) avaliam alterações estruturais do cérebro; a ressonância magnética funcional (RMf), a tomografia por emissão de pósitron (PET) e a tomografia por emissão de fóton único (SPECT) geram imagens que descrevem o estado funcional e metabólico do cérebro como um todo e de determinadas regiões, permitindo a investigação sem a utilização de métodos invasivos (Weight e Bigler, 1998).

Estudos anatômicos e de neuroimagemfuncional vêm apontando alterações nas áreas frontais em amostras distintas de pacientes deprimidos (idosos, jovens, unipolares, bipolares).

Para a avaliação neuropsicológica existem alguns teste cognitivos que podem ajudar no processo diagnóstico, como por exemplo, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que é um dos instrumentos de rastreio mais utilizados para a identificação de demência, verifica funções cognitivas de maneira simples e rápida, avaliando em suas 11 tarefas as funções: orientação têmporo-espacial, memória, atenção, cálculo, linguagem e praxia construtiva.

Teste de Trilhas (*Trail Making Test*). Originalmente faz parte da Bateria de Testes Individual do Exército (*Army Individual Test Battery*) (1944), este teste consiste em 25 círculos contendo números, versão A, e números e letras na versão B, os círculos devem ser sequenciados na ordem correta de 1 a 25 e na versão B alternando entre as duas sequências de 1-13 e de A - M, o indivíduo deve realizar a tarefa o mais rápido possível e o escore total é dado pelo tempo gasto para completar cada parte do teste. Este teste envolvia velocidade motora e atenção, na versão A e permitiu avaliar a velocidade de processamento e atenção visual e a versão B foi utilizada para medir a capacidade do indivíduo de gerenciar fontes de dados concorrentes, observa a flexibilidade e o planejamento, pode também ser caracterizado como uma medida de memória operacional. O teste de trilhas é um teste considerado sensível para detectar declínio cognitivo progressivos(Greenlief& cols., citado por Lezak, 1995). Estudos apontaram que o nível de

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

escolaridade influencia neste teste, sendo visto maiores diferenças entre sujeitos com menos de dez anos de escolaridade e mais de onze anos, principalmente na parte B (Bornstein& Suga, citado por Lezak, 1995).

Não está claro se o comprometimento da função cognitiva de pacientes com transtornos do humor é característico apenas do estado agudo ou se está presente mesmo fora das crises, sendo, desse modo, um traço estável da doença e, portanto, um marcador da mesma, de onde se poderiam, inclusive, inferir as alterações neuroanatomofuncionais (Paradiso, Lamberty, Garvey e Robinson, 1997)

Assim é importante estudar o efeito da motivação sobre o funcionamento neuropsicológico e comparar indivíduos sãos com deprimidos quanto a esse aspecto. A simples aplicação de testes selecionados para medir atenção e a constatação de alterações nos resultados dos mesmos, para concluir que o indivíduo tem deficits de atenção, é um tipo de raciocínio circular que pouco acrescenta ao assunto, porque não leva em consideração que essas mesmas alterações podem acontecer, também, pelos problemas psicopatológicos inerentes à crise depressiva.

Contudo, o mais importante o que avaliar e como avaliar. A avaliação Neuropsicológica não é apenas a aplicação de testes e sim a interpretação cuidadosa dos resultados somada a análise da situação atual do sujeito e contexto em que vive. Somente com base nesta compreensão global é possível sugerir um diagnóstico.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cunha JA, org. Psicodiagnóstico. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

2. Luria AR. Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1981.

3. Antunha EL. Investigação neuropsicológica na infância. Boletim de Psicologia da Sociedade de Psicologia de São Paulo. 1987;37(87):80-102.

4. Thorndike RL, Hagen EP, Sattler JM. The Stanford-Binet Intelligence Scale. 4th ed. Technical Manual. Chicago: Riverside Wechsler; 1986.

5. Wechsler D. Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence. San Antonio, TX: The Psychological Corporation; 1989.

6. Wechsler D. WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - adaptação brasileira da 3ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

7. Raven JC. Matrizes Progressivas. Escala Geral. Rio de Janeiro: CEPA; 2000

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt